



Continua funcionando a parceria APEL - FABES, com atendimento nas dependências da APEL.

Quem desejar marcar uma entrevista pode agenda-la diretamente na secretaria da APEL.



## Posse do Novo Diretor Financeiro da Eletros



**N**o dia 6 de janeiro de 2014, no auditório do Edifício Herm Stoltz, o candidato eleito Luiz Guilherme de França Nobre Pinto tomou posse como Diretor Financeiro da Eletros para o triênio 2014/2017.

No dia 6 de janeiro de 2014, no auditório do Edifício Herm Stoltz, O candidato eleito Luiz Guilherme de França Nobre Pinto tomou posse como Diretor Financeiro da Eletros para o triênio 2014/2017.

financeira, lembrando que essa conquista representa a realização de um sonho de há muito acalentado pelo Luiz Guilherme, além do fato de ser um dos primeiros empregados da Eletros a atingir tal cargo.

Em seguida, o novo Diretor Financeiro tomou a palavra agradecendo, inicialmente, o apoio que recebeu de diversas pessoas e entidades. Em seguida citou os diversos problemas que a atual Diretoria deve equacionar, ressaltando alguns observados inclusive pelas entidades às quais se dirigiu durante a campanha, tais como o Eletros Saúde, e os custos administrativos da Eletros, entre outros.

A cerimônia foi conduzida pelo atual Presidente da Eletros, Afrânio Barreira de Alencar Matos Filho, que, inicialmente, ressaltou a conduta digna do ex Diretor Financeiro Jack Nottingham Steiner no decorrer da campanha, bem como o seu desempenho profissional nos trabalhos da fundação.

Falando sobre o Luiz Guilherme, o Afrânio enfatizou o desempenho do mesmo durante os anos em que atuou na área

A APEL, que apoiou o Luiz Guilherme, espera e deseja que ele tenha sucesso na sua missão.



■ Gestão de Riscos

■ Por onde anda...  
o Paulo Silveira Martins?

pág.:2

■ Participantes  
Preocupados

pág.:4

■ Historinhas  
da Eletrobras

Luiz de  
La Mancha

pág.:5

■ Aniversariantes  
de Novembro e  
Dezembro

Por Sheila Castro

pág.:6

■ Excursão A Paty  
do Alferes - Hotel  
Arcozelo

Por Sheila Castro

pág.:6

■ Aniversariantes  
Março &  
Abril

pág.:7

■ Festa de  
Confraternização  
de Fim de Ano

■ Convênios

■ Homenagens

pág.:8

# Gestão de Riscos

## Avança e busca novos parâmetros

Por: Martha Elizabeth Corazza

O aumento da exposição a riscos na área de investimentos e o desafio de desenvolver uma visão cada vez mais integrada de todo o conjunto de riscos inerentes à administração de planos de benefício têm motivado o aprofundamento do debate sobre o tema junto às Entidades Fechadas de Previdência Complementar. O impacto dos resultados dos fundos de pensão sobre os balanços das empresas patrocinadoras é outro fator que, a partir deste ano, amplia a preocupação em relação à qualidade da gestão. Heterogêneo, o sistema complementar brasileiro engloba características extremamente diferenciadas entre os planos e os vários tipos de riscos a serem gerenciados. "A gestão baseada em risco é um conceito que vem do órgão regulador e é uma tendência também nas empresas patrocinadoras. Trata-se de um movimento ainda inicial, mas que indica um caminho sem fim. Isso gera custos e há o risco de se fazer mais ou menos do que o necessário. O desafio é encontrar o equilíbrio", observa o presidente da Fundação Cesp, Martin Glogowsky.

As discussões ganharam peso em todo o mundo desde que ficou evidente o fracasso dos controles que levaram à crise financeira global de 2008. "Houve a clara percepção de que algo não estava funcionando bem, dando início a um processo de evolução", observa Carlos Garcia, sócio da Itajubá Investimentos. Atualmente, diversos países estão trazendo mais os ativos a valor de mercado, processo que avança no Brasil. "Vamos ver, pela

primeira vez na história, os balanços das patrocinadoras sendo impactados pelos fundos de pensão, o que já provoca maior preocupação em relação ao casamento de ativos e passivos".

### Foco nos fundamentos

Considerando o grau de heterogeneidade do sistema, a gestão de riscos deverá ser definida de maneira quase individual, por plano. "As entidades podem adotar medidas padrão de solvência, mas não há como ter uma régua única para controlar os riscos", prevê o sócio da Itajubá. Em escala maior ou menor, a tendência é de que as áreas de risco e controles fiquem cada vez mais importantes, a exemplo do que já aconteceu no sistema bancário.

"A responsabilidade fiduciária é um fator comum a todas as atividades relacionadas à gestão de riscos, independente de sua natureza", avalia Jair Ribeiro, consultor da Fundação Eletrobras de Seguridade Social (Eletros) e autor do livro "Risco de Mercado dos Investimentos de Fundos de Pensão". Sob esse ponto de vista, os responsáveis pela gestão do patrimônio dos participantes devem apresentar indiscutível capacitação para mitigar os riscos do plano de benefícios. Embora haja consciência de tal necessidade e muitos avanços tenham ocorrido, o sistema está vivendo um momento de reflexão. "A visão dominante tem privilegiado as ferramentas de gestão, mas acredito que, ao invés disso, deveríamos focar nos fundamentos, até porque é deles que depende o bom uso das ferramentas".

**CONTINUA na página 03**

Por  
on  
anda...



...o Paulo Silveira Martins?

Natural do Rio de Janeiro, legítimo "garoto de Ipanema", contemporâneo do Chico Buarque e dos expoentes da bossa nova, o Paulo, após se formar pelo colégio Santo Agostinho, graduou-se em Física pela PUC-Rio. Naquela época, muito equilibrado e de espírito apaziguador, com firme atuação no diretório acadêmico, fazia um trabalho de meio de campo entre os radicais de extrema esquerda e extrema direita; eram tempos de ditadura, quando vigorava violenta repressão.

Sua graduação em Física coincidiu com o começo da Informática. Foi professor de Física por algum tempo mas logo passou a se dedicar integralmente à Informática, experimentando todas as suas etapas, desde a digitação até a análise de sistemas e a gerência de projetos, com ênfase em sistemas de correção de provas de vestibular, e tese de mestrado em Informática versando sobre o uso do computador nas rotinas da administração das universidades.

Em 1972, após um período de atendimento às empresas de energia elétrica, foi contratado pela Eletrobrás para implantar o seu centro de processamento de dados. Quando foi criado o departamento, subordinado à presidência, passou a chefia-lo.

Durante a gestão do Mario Penna Bhering, o Paulo, grande admirador do presidente, foi lotado na presidência, e tornaram-se muito próximos.

O Paulo cita como importantes os períodos em que trabalhou na fusão da CBEE e da CELF, com a consequente criação da CERJ, e quando foi cedido à Eletroperu como consultor de informática pelo BID, tendo morado dois anos em Lima.

Entretanto, considera sua melhor lembrança dos anos que passou na Eletrobrás os primeiros, quando, ainda muito jovem e entusiasmado, teve a chance de implantar toda uma estrutura que o levaria a conhecer praticamente todo o setor elétrico brasileiro e relacionar-se com os seus respectivos técnicos e responsáveis.

Os cinco últimos anos na Eletrobrás foram dedicados à Memória da Eletricidade. Para ele, esse período foi o maior desafio da sua carreira: chefiar uma área que não era sua especialidade.

Finalmente, após trinta anos de serviço, aposentou-se no ano 2000.

Nos dois anos seguintes foi diretor de Assuntos Estudantis da, como ele mesmo diz, infelizmente extinta Universidade Gama Filho.

Depois disso, desejando de alguma forma continuar útil à sociedade e manter-se atualizado com as novas tecnologias, passou a consertar, atualizar e reciclar equipamentos de diversos tipos.

### E por onde anda o Paulo Silveira Martins?

...A APEL foi ouvi-lo.

Trabalha também diretamente com a ONG Comitê para a Democratização da Informática-CDI, principalmente nas áreas de inclusão digital e de reciclagem eletrônica. O Paulo ressalta a importância desse serviço para quem possui equipamentos eletrônicos, funcionando ou não, e quer desfazer-se deles. O CDI recebe ou recolhe, avalia as condições e, se for o caso, prepara as partes para descarte separadamente, de maneira ecologicamente correta, sem contaminação do solo.

Pai de três filhas, brinado com quatro netos e uma netinha, o Paulo tem uma jovialidade contagiante, uma eterna vontade de aprender, transmitir conhecimentos e ajudar no que lhe for possível, numa área que ainda aguça sua curiosidade e lhe dá muita satisfação.

Por Mirian Rissin &  
Suzana Junqueira de Andrade Oliveira

Em 2013, observa Jair Ribeiro, foi sintomático o grau de desconhecimento dos riscos que afetam o patrimônio dos planos, e muitas pessoas têm se surpreendido com a rentabilidade negativa dos títulos de renda fixa de longo prazo. "Essa surpresa só reforça a necessidade de um fortalecimento conceitual, com o entendimento definitivo dos tipos de risco que um plano de benefícios enfrenta quando está investindo". Em seu livro, Ribeiro defende a importância do risco de mercado para os fundos de pensão. "Há uma tendência de se pensar no risco de mercado como algo ruim, quando na verdade, ele pode nos oferecer os retornos mais elevados de que tanto precisamos", argumenta o especialista.

A primeira grande mudança em curso no Brasil é a exigência por um nível mais elevado de sofisticação do conhecimento de risco. "Já houve uma melhora gigantesca, mas, devido ao maior rigor legal e à crescente complexidade dos ativos investidos pelos fundos de pensão, será necessária uma segunda leva de investimentos nesse novo ambiente para assegurar a capacitação tecnológica e de pessoas", afirma o diretor da LUZ Soluções Financeiras, Edivar de Queiroz.

O investimento também deve ser guiado pela análise de passivo, o que simplifica a verificação de aderência às premissas, embora as duas áreas ainda estejam muito segregadas no país. "Os profissionais de atuação não estão integrados ao dia a dia dos ativos, mas é importante olhar para cada pessoa como se fosse uma debênture", enfatiza o consultor.

### A natureza do risco

Na opinião de Lauro Araújo, da consultoria LAS, um ponto ainda nebuloso da discussão é a distinção entre a natureza do risco e a sua gestão, e a ideia de não assumir riscos é o melhor reflexo desse equívoco. "Estamos entrando num mercado de maior risco e gerenciar esse risco não significa eliminá-lo". Como a blindagem do plano é uma alternativa cara, o caminho mais indicado é compreender a natureza dos diversos riscos conforme indicado pelo bom senso.

O risco legal é outro ponto que merece atenção. Para Lauro Araújo, o ideal é que seja feita uma revisão periódica de todos os documentos da entidade. "Ao longo dos anos, esses documentos sofrem tantas atualizações que acabam virando uma colcha de retalhos;" Na opinião do consultor, o mais complexo deles é a política de investimento que precisa ser constantemente checada a fim de se garantir que todas as obrigações lá contidas estejam sendo cumpridas e, sobretudo, documentadas.

### Regulação e excelência

A fiscalização baseada em risco pode ser um fator complicador para a gestão de riscos, acredita Lauro Araújo, uma vez que a regulação não reconhece, na prática, as características de risco de cada entidade. "Os planos CD com gestão 100% terceirizada estão sujeitos ao mesmo nível de fiscalização e disclosure dos planos BD, que não terceirizam nada. Embora a fiscalização já tenha melhorado muito nos últimos anos, a regulação não reflete a SBR".

O papel do regulador deveria incluir a fiscalização dos prestadores de serviços contratados pelas entidades e exigir sua certificação. "Os custodiantes, por exemplo, são grandes instituições financeiras auditadas interna e externamente. Os riscos operacionais e legais são baixos, embora fosse importante ter uma certificação do processo de custódia".

As entidades que têm conseguido investir além do necessário para cumprir as exigências burocráticas estão começando a buscar novidades em gestão de ativos e passivos. O objetivo é melhorar as estratégias da política de investimento, utilizando ALMs mais sofisticados e indo além do cashflow matching para envolver uma verdadeira otimização.

### Conceito qualitativo e governança

O ponto de partida para uma nova visão que permitiria estruturar adequadamente a gestão de riscos está no componente qualitativo e nos problemas de definição de papéis entre diretoria executiva e conselho deliberativo, ressalta Jair Ribeiro, consultor da Fundação Eletrobras de Seguridade Social (Eletros). Segundo os princípios de excelência de governança, o conselho deliberativo deveria escolher a composição da diretoria executiva para que atuasse de forma profissional e alinhada com o mandato concedido, sendo cobrada em desempenho e qualidade. Para isso, propõe Ribeiro, o meio mais efetivo e independente de implementar o monitoramento é uma área de controle de riscos diretamente subordinada ao conselho. O papel da política de investimento é essencial, já que ela define os parâmetros e os limites de risco que irão orientar tanto a gestão quanto o monitoramento.

No Brasil, a governança tende a ser um dos principais focos do debate acerca da gestão de riscos. Afinal, o mercado de capitais, que era muito restrito, começa a atrair outros players, como family offices, private banks e fundos de pensão globais. Isso significa que determinados processos não poderão mais se prolongar, ou seja, as reuniões dos comitês de investimento, por exemplo, não podem mais acontecer somente uma vez por mês e os prestadores de serviços não devem emitir relatórios de risco apenas semestralmente.

Destaque: Embora a governança já tenha passado por uma evolução importante no Brasil, ainda cabem novas melhorias, já que o mercado de capitais, que era muito restrito, começa a atrair outros players.

### Abordagens integradas

Para a Valia, embora houvesse abordagens diferentes dependendo da carteira de ativos, conhecer, identificar e mensurar riscos sempre foi considerado uma prática essencial, explica o diretor de investimentos da fundação, Maurício Wanderley. A entidade adota uma abordagem que endereça boa parte dos riscos e, ao mesmo tempo, dá suporte à gestão de investimentos. "As duas áreas se misturam. O nosso modelo permite antecipar todos os possíveis cenários com uma abordagem estatística para dar suporte às decisões". O ALM é utilizado para nortear a macroalocação de longo prazo no plano BD.

Cada carteira parte da macroalocação para a microalocação utilizando diversos modelos de simulações. "E isso se desdobra também nos processos decisórios de investimentos, ou seja, a gestão de risco está espelhada na abordagem global da fundação" resume Wanderley.

# Participantes Preocupados

Por: Alexandre Sammogini

Rentabilidade negativa dos planos CD incomoda participantes; fundações são pressionadas para realizar mudanças

**N**em as ações de educação financeira e previdenciária desenvolvidas pelo sistema de fundos de pensão nos últimos anos foram capazes de aquietar as reclamações dos participantes em 2013. As rentabilidades abaixo das metas, em muitos casos negativas, estão gerando questionamento pelos participantes, principalmente de planos de contribuição definida. No caso dos planos com escolha de perfil, a perplexidade é ainda maior porque até as opções mais conservadoras, com 100% de renda fixa, também ficaram negativas em alguns meses ou no consolidado do ano.

"Os participantes estão simplesmente apavorados", disse Rodrigo Barata, diretor de investimentos da Forluz.

No maior fundo de pensão do país, a Previ do Banco do Brasil, os resultados dos planos com perfis de investimentos também é negativa na carteira total do plano Previ Futuro, que oferece quatro opções de perfis. Os perfis mais agressivos sofreram ainda mais com a queda da bolsa. Cerca de 90% dos participantes do plano Futuro estão concentrados em um perfil denominado Previ (mesmo nome da fundação) que aloca entre 30% a 50% em renda variável.

A maior preocupação da equipe da fundação é esclarecer os participantes das perdas que ocorrem na mudança de perfil quando há desvalorização da renda variável. "Fazemos monitoramento constante e alertamos para as perdas que se realizam na migração para perfis mais conservadores quando a bolsa está na baixa", diz Barros.

"O ano de 2013 foi muito desafiador. Período bastante peculiar com forte volatilidade na renda fixa", diz Daniel Pereira da Silva, atuário e diretor da Gama Consultores Associados. O especialista mostra que os planos de contribuição definida (CD) são os que mais sofrem com o fraco desempenho. Na média, registraram 2,02% de rendimento negativo no primeiro semestre de 2013, segundo dados da Abrapp. Os planos de contribuição variável (CV) não ficaram muito atrás, com 1,76% negativo, enquanto os de benefício definido (BD), registraram menos 0,33% na média do mesmo período.

Considerando uma taxa atuarial de 5,75% mais o INPC, que somam 6,23% na primeira metade do ano, os planos CD ficaram mais de 8% abaixo da meta. "É um descasamento significativo. Não me lembro de outro momento tão complicado", diz o atuário da Gama.

"A maior dificuldade é entender a rentabilidade negativa na renda fixa. Não é a primeira vez que acontece, mas em 2013 foi mais evidente", diz Geraldo Magela, diretor da área de previdência da Mercer. O fenômeno do desempenho negativo da renda fixa foi acentuado porque muitos planos passaram a utilizar o sistema de marcação a mercado nos últimos anos. "Não fomos educados para isso. É muito difícil explicar ao participante que um perfil com 100% em renda fixa pode ficar negativo", diz Magela.

O diretor da Mercer explica que o impacto é maior nos planos com escolha do perfil, porque o participante tem o hábito de acompanhar a evolução dos investimentos com maior frequência e atenção. No caso dos planos de contribuição definida ou variável sem a escolha do perfil, o participante pode interpretar que o fraco desempenho é atribuído simplesmente à rentabilidade negativa da bolsa.

Os especialistas dizem que a rentabilidade de um ano não deve trazer consequências muito grandes, pois a previdência complementar é um negócio de longo prazo. "Pode demorar um pouco, mas vai haver recuperação das perdas de 2013", diz Geraldo Magela, diretor da área de previdência da Mercer. A afirmação é verdadeira quando se considera o conjunto dos participantes, mas individualmente pode atrapalhar a vida de algumas pessoas, principalmente para quem está próximo da aposentadoria. "No caso de pedido de renda vitalícia, realmente o participante pode ser prejudicado com o fraco desempenho de suas cotas", admite Magela.

O participante que pediu a aposentadoria complementar em um ano como 2013 pode receber um benefício abaixo da expectativa. O problema é ainda maior no caso de planos que não permitem o adiamento da aposentadoria, que é o caso da grande maioria. Aliás, até 2001 era proibido incluir regras que permitissem a postergação da aposentadoria. Com o advento da Lei 109/2001, a proibição caiu, mas ainda hoje são poucos os planos que permitem o mecanismo. "Temos alguns fundos de pensão que estão estudando a permissão do adiamento da aposentadoria por decisão do participante", diz Daniel Pereira.

"Em alguns casos, é recomendável que os participantes possam postergar o momento da aposentadoria para esperar uma recuperação dos ativos de seu plano", diz o atuário da Gama.

"O participante assistido poderia optar por não receber o benefício até que a perdas fossem recuperadas", diz Daniel Pereira.

**GESTÃO MAIS ATIVA** - Os resultados dos planos CD e CV, na média, abaixo da rentabilidade dos planos de benefício definido também têm gerado questionamento pelos participantes. No caso de fundos de pensão em que coexistem diferentes modalidades de planos, os participantes vinham questionando porque o benefício definido tendia a render mais que o CD. No caso da renda fixa era mais fácil explicar que os planos BD eram mais antigos e têm um estoque de títulos públicos com rentabilidade maior que os planos CD, em geral mais novos e com ativos mais recentes. A dificuldade era maior em explicar porque os resultados na renda variável eram diferentes, como no caso da Valia, fundo de pensão dos funcionários da Vale. Até o ano passado, o fundo de pensão adotava uma gestão passiva para a renda variável dos planos CD, enquanto no plano BD, a estratégia era mais ativa. "Fizemos uma mudança na renda variável dos planos com perfis, selecionamos novos gestores com estratégia de bater os índices", diz Maurício Wanderley, diretor de investimentos da Valia. Os resultados vão começar a aparecer a partir de 2014, com o novo processo de escolha de perfis que aconteceu no final do ano de 2013. As estratégias ativas não se limitam à renda variável. Também são adotadas pelas equipes de investimentos das fundações na renda fixa. É o caso do plano CD da Previg, fundo de pensão da empresa de energia Tractebel, que adota o sistema de escolha de perfil pelos participantes. "Está sendo um ano difícil, antes era muito fácil alcançar uma boa rentabilidade com baixa volatilidade pois as carteiras estavam mais concentradas em CDI. Agora a situação é mais complicada", diz Ezequias Cândido de Paula, diretor administrativo e financeiro da Previg. Com a duração da carteira mais alongada, a abertura da Selic impactou negativamente na renda fixa.

"Tivemos que reduzir a duração da renda fixa. Zeramos algumas posições, como em NTN-Fs e encurtamos o prazo das NTN-Bs", explica o diretor. A movimentação fez com que o perfil mais conservador do plano registrasse rentabilidade positiva de 1,61% até o mês de setembro. O resultado foi considerado positivo pelo dirigente, sobretudo, para uma carteira que adota o sistema de marcação a mercado.

## Rentabilidade média dos planos. Primeiro semestre 2013

Contribuição definida	-2,02%	Benefício definido	-0,32%
Contribuição variável	-1,76%	Meta (INPC mais 5,75%)	6,23%

Fonte: Abrapp

A consultoria Mercer tem pelo menos três clientes fundos de pensão que também estudam a implantação de perfis atrelados ao CDI. "Acredito que os estudos são incentivados pelo aumento da volatilidade da renda fixa atrelada ao IMA", diz Raphael Santoro, consultor de investimentos da Mercer. Ele acredita que a criação de um novo perfil mais conservador é válida, mas é importante alertar o participante que, no longo prazo, o retorno do CDI não é o mais adequado para formação da poupança previdenciária.

Fonte: Recortes da Revista Investidor Institucional nº 254 - Nov/2013.

O texto abaixo é continuação do relato escrito pelo nosso colega Luiz de La Mancha, publicado no número anterior do APEL Notícias.

Os colegas que desejarem publicar suas histórias ocorridas na Eletrobras, no Cepel ou na Eletros devem encaminhar texto digitado de no máximo uma página para a APEL, Av. Presidente Vargas, 962, cobertura, ou para o email: secretaria@apelonline.com.

## BATURITÉ/QUIXADÁ: (1ª Parte)

Esta foi a etapa de maiores aventuras e desventuras do roteiro. Mais uma vez a viagem de trem. Na passagem pelas estações do caminho, ambulantes corriam paralelos à composição oferecendo comidas, frutos e doces. Com uma bandeja, um bule de alumínio e dois copos de vidro, era oferecida água a R\$ 0,10 o copo. A água era amarela, barrenta, sempre bebida com sofreguidão. Os copos passavam de um freguês para o outro sem serem lavados, lembrando o Cachimbo da Paz dos filmes americanos ou o Chimarrão gaúcho.

Desembarquei letárgico na Estação Ferroviária de Quixadá por volta das 12:00 horas. A vista um conjunto de casas muito pobres. Poucas pessoas desceram, desaparecendo num piscar. Em minutos eu estava sozinho. Vi um rapaz de seus 16 anos. Perguntei sobre hotel. Ele disse que era do interior, estudava na cidade e estava hospedado no melhor hotel de Quixadá, ali pertinho. Fui com ele na direção da vila de casas. Na passagem era festejado por mulheres com convites para entrar. O garoto falava para não dar confiança. Achei estranho o ambiente, mas resolvi seguir para ver aonde ia chegar.

Entramos numa das últimas casas do lugar. Era muito grande e antiga, desarrumada. Fui apresentado ao hospedeiro. Fiquei embaraçado, pois tinha notícias de que Quixadá era uma cidade grande. Estava num ambiente pobre, parecido com os piores frequentados na viagem.

Voltei a me apresentar como viajante, sem maiores detalhes. Perguntei sobre o centro, o comércio, igreja, Prefeitura? O hospedeiro não respondeu exatamente. Disse que era feriado municipal e que tudo estava fechado. Afirmou ser o seu hotel o melhor da cidade.

Aceitei a sugestão para um banho devido ao forte calor. Recebi uma toalha encardida e fui conduzido até o meu quarto. Ao entrar no quarto tive péssima impressão do sujo ambiente, colchão antigo sobre a cama, crina exposta em muitos rasgos do antigo forro.

O preço da diária com refeição R\$ 20,00.

Tomei banho de cuia com água amarelada, parecida com a vendida no trem.

Quando voltei ao quarto a decepção foi ainda maior: uma galinha ciscava sobre o colchão, puxando a crina com bicadas.

O hospedeiro disse que o almoço estava servido. Sem prumo concordei em comer. Senti repugnância da comida que vi no prato feito. O peixe, 80% de espinhas, carne escura, banhado em óleo queimado. Feijão de corda e arroz sem gosto ou tempero. Até a farinha era ruim. Dando corda à ignorância, catei partes da pouca carne do peixe, misturei muita farinha mais arroz com feijão. A farinha encobriu o peixe. Comi pouco, preocupado com a qualidade do peixe, o que me deixou receoso com a possibilidade de passar mal com a gororoba.

Repentinamente comecei a me dar conta de que não estava no juízo perfeito. Tinha aceitado sem avaliar a indicação de um jovem; caminhado por lugar com fileira de casas, sem gente na rua, em nada parecido com cidade; aceitado a qualificação de uma espelunca como melhor hotel; visto uma galinha ciscar no colchão onde dormiria.

Até hoje não sei como cometi tanta imprudência naquele dia: Estresse? Insolação? Perda da memória? Quis enforçar o cicerone, mas ele desapareceu.

Insano sai do lugar disposto a localizar os prédios tradicionais de qualquer cidade. Passei pelas casas suspeitas e fui me informar com o agente da Estação do Trem. Ele percebeu que eu tinha sido enganado. Com um sorriso irônico, apontou na direção oposta a que eu tinha sido conduzido. Andei mais de 30 minutos sob um sol abrasador, até alcançar o Centro da Cidade, com Prefeitura, Igreja, residências, ruas calçadas, comércio, gente curtindo o que restava das festividades do feriado.

Num pequeno prédio vi a placa Hotel. Uma bela e educada negra, nos seus 30 anos, era a recepcionista, chamada Socorro (sem lembrar o nome da mulher de Quixadá, homenageio aqui sua provável irmã gêmea maranhense, que trabalhou no Departamento Financeiro da Eletrobras e encantava a todos com sua beleza e elegância de maneiras). Perguntei à Socorro por vaga. Ela me mostrou um quarto, onde a cama estava forrada com lençol limpo, cadeira, mesa, escrivania Preço da diária R\$ 35,00 com refeições. Disse que o patrão estava descansando. Falei sobre o local onde tinha sido levado. Ela insinuou que eu estava na zona do baixo meretrício da cidade, lugar perigoso para estranhos, onde as noites eram tumultuadas, violentas. Reservei o quarto. Caminhei pelas ruas, sem destino, incrédulo com minha estúpida cegueira.

Voltei para a espelunca, catei minha bagagem, paguei R\$ 10,00 e cai fora, ainda ouvindo o hospedeiro argumentar que não haveria condução para sair da cidade.

A caminho do paraíso, o sol pareceu mais forte, a cidade mais distante. Cheguei esgotado no hotel, com calafrios e ânsias de vômito. Fui apresentado ao hoteleiro. Comentei com o Sr. Joaquim que não estava bem. Fui para o quarto deitar. Em poucos minutos estava no banheiro coletivo vomitando. A dor de cabeça era insuportável. O Sr. Joaquim disse que eu estava pálido, muito branco e que chamaria um médico.

Quando Socorro chegou com o médico eu estava febril, delirando. O diagnóstico foi infecção intestinal, crise hepática e desidratação. O Sr. Joaquim e a Socorro se encarregaram de comprar e aplicar a medicação.

A intoxicação pelo almoço, as agruras passadas, a saudade da família, a ansiedade e expectativa do que ainda poderia acontecer devem ter contribuído para agravar o mal estar.

A tática de me identificar como “viajante” mostrou-se arriscada. No local ninguém tinha noção de quem eu era, para quem trabalhava ou a quem avisar no caso de agravamento do quadro.

Sai do delírio à noite, sem noção do tempo. Disse a Socorro que queria tomar banho e comer algo.

Durante o banho voltei a acreditar em desvario quando passei sabonete e os cabelos emaranharam. Sai do banheiro para o corredor enrolado na toalha, aos gritos, certo de que continuava doente. Socorro acorreu explicando que o problema do cabelo era devido à água do chuveiro (não cuia) que era salobra. Providenciou meio balde de outra água só para os cabelos. Em seguida serviu-me algum tipo de chá com biscoitos. Senti-me bem, voltei a dormir, só acordando no dia seguinte.

**CONTINUA na próxima edição**

# Aniversariantes de Novembro e Dezembro

Sheila Castro



O salão ilumina-se com as cores da amizade. São conversas, brincadeiras, dançarinos, música, petiscos e sorteio. O "parabéns a você", entoado por todos, completa a festa, fazendo com que o tilintar dos copos, num entusiasmado brinde, soe em tom de felicidade.

As promessas de um novo encontro, na despedida, selam o fim da festa, que se repetirá sempre com o mesmo prazer, pelos belos anos vindouros.

## Excursão A Paty do Alferes - Arcozelo Palace Hotel

Sheila Castro

A diversão espera. E segue a turma animada para mais um passeio que promete.

Chegada tranquila ao hotel com seus gramados verdejantes e as várias piscinas convidativas.

Almoço, passeios pelo local, lanche, descanso e todos prontos para a noite com música após o jantar.



Um agradável som alegre os dançarinos que só se retiram após o habitual "boa noite e até amanhã"!

O dia seguinte, ensolarado, conta com um City Tour pela cidade, para visitas ao Museu da Cachaça, à Fábrica de Doces e à Queijaria. Os que não dispensam um belo bronzeamento, aproveitam as piscinas azuizinhas, com as brincadeiras do recreador.

À tardinha, lanche saboroso, bingo, um leve descanso e todos prontos para o jantar e para as músicas dançantes, em dois ambientes. A noite termina na discoteca com muita animação.

Ao amanhecer ainda é possível refrescantes mergulhos nas piscinas, com novas brincadeiras, hidroginástica e uma visita à igreja do local para a missa dominical.

O vôlei não fica atrás. Os adeptos mostram seus dotes nas jogadas arrasadoras.

Um almoço refaz as energias e a volta para casa transcorre em perfeita segurança.

Cansaço? Não! Apenas a sensação de que o tempo passa rápido. Mas a alegria da certeza de um encontro em nova excursão faz com que os corações se acalmem e pulsem tranquilos.





# Aniversariantes

## Março

- |   |  |  |   |
|---|--|--|---|
| <b>1</b> Hilda Lisboa<br>Luciane Souza Nunes<br>Maria Cicera Ribeiro Braga<br>Ricardo Milton Frischtak<br>Vera Lúcia Medeiros de Souza          | <b>7</b> Aderaldo Gomes Sepulveda<br>Wally Souza da Costa  | <b>16</b> Eliane Izabel G. de Moraes<br>José Carlos Antunes<br>José Carlos Ururahy Padua<br>Sergio José da Cunha | <b>25</b> Edivaldo Carneiro Rodrigues<br>Nilcea Moura Loreto<br>Odemir Alves Lima<br>Paulo Cassimiro de A. Benetti<br>Rivaldina Menezes |
| <b>2</b> Givaldo Belo Saturno<br>Walter da Silva  | <b>8</b> Antonio Carlos do A. Bastos<br>Esmeralda Cavalheiro Britto<br>Maria Estela Prisco Viana | <b>17</b> Ieda Maria de O. Brandao<br>João Carlos Ferreira da Luz<br>José Claudino de Melo Neto                  | <b>26</b> Atilé Alberto Muniz<br>João Luiz Serra de Britto<br>Mauro Kopke do Carmo  |
| <b>3</b> Ari Barcelos da Silva<br>Guilherme H. de Vasconcelos<br>Laudelina Branca de Paula<br>Paulicea Barbosa da Hora<br>Sarah Jorge Gonçalves | <b>9</b> Francisco de Bessa Mesquita<br>Humberto Valle do P. Junior                              | <b>17</b> Levi Gonzalez Leite<br>Maria Luziene M.C. Campello   | <b>27</b> Braulio de Assis Leal<br>Norma Rodegheri dos Santos<br>Oswaldo Luiz Nobre Pinto<br>Paulo Roberto P. de Andrade                |
| <b>4</b> Alvi Peres Goncalves<br>Guilherme Lepore<br>Joselita Silva dos A. e Lima<br>Renato Dantas de Araujo                                    | <b>9</b> Maria Lucia A. O. Garcia  | <b>18</b> Osvaldo de Moura Nobre<br>Sergio dos Santos  | <b>28</b> José Coriolando Beraldo<br>Marco Antônio Torres Lenzi   |
| <b>5</b> Acher Mosse<br>Jair Correa Barreto<br>Lydia de Abreu Dagfal  | <b>10</b> Givaldo Paulo de Lima<br>Lia Belart  | <b>19</b> José Ribamar de C. Rangel<br>Paulo Sergio Petis Fernandes  | <b>29</b> Cirlei Antonio de Paula<br>Dyla da Costa Galvao Lins  |
| <b>6</b> Durval Azeredo<br>Justiniano Ferreira Gomes<br>Marinalva Helena M. Brandão<br>Melquiades Pinto Paiva<br>Vicente Cosentino              | <b>11</b> Altair Gandolpho Monteiro<br>Iransy Dantas Moreira<br>Vera Lucia Ramos de Araujo       | <b>20</b> Bernardino José de S. Neto<br>Cláudia Maria T. Machado<br>Vanda Freitas                                | <b>30</b> Cecilia de Salles Vance<br>Daniel Barbosa de Souza<br>Lucia Maria T. de Oliveira  |
|   | <b>12</b> Andrei Goloubeff   | <b>21</b> José dos Santos<br>Tadeu Caixeta Leite   | <b>31</b> Jorge Joaquim da Silva<br>José Luiz Alqueres<br>Odair José Luiz   |
|   | <b>13</b> Nice Oliveira Egypto<br>Paulo de Tarso Saboia Ramos<br>Sonia de Miranda Guilliod       | <b>22</b> José Antonio de Oliveira   |   |
|   | <b>14</b> Florival de Lima<br>José Carlos Ferreira Soares  | <b>23</b> Helena Maria M. Barbosa<br>João Batista Limas<br>Raimundo Nonato P. Dourado                            |   |
|   | <b>15</b> Fidelis Salustiano dos Santos  | <b>24</b> Eugenio Amaral Filho   |   |

## Abril

- |  |   |   |  |
|--|---|---|--|
| <b>1</b> Affonso Maria F. da Silva<br>Ligia Rodrigues F. dos Santos  | <b>10</b> José Carlos da Silva<br>Leopoldo de Souza Rodrigues<br>Marcio Azevedo Guimaraes<br>Orlandina Venturotti Pedrosa   | <b>16</b> Angelo Barranco Rocha<br>Sergio Telles Ribeiro  | <b>26</b> Cleto dos Santos Brazil<br>Edson Albanesi  |
| <b>2</b> Marlene Pereira Mesquita<br>Sergio Ferreira   | <b>11</b> Elizabeth Castro de Almeida<br>Eugenio Teixeira Soares<br>Henrique Brandão Cavalcanti<br>Ilza Francisco de Oliveira<br>Ivonete Gomes Santos Pereira<br>Paulo José Amate | <b>17</b> Daisi Correa de Souza Pereira<br>Gilda Hatem Mattos<br>Maria R. do Nascimento<br>Mirian Rissin    | <b>27</b> Eberli da Silva Pereira<br>Elza Lucia Ribeiro Brito Silva<br>Jorge Lins Freire<br>Manoel Elias Couto<br>Nair da Rocha Gueiros  |
| <b>3</b> Kleber Dias Antunes   | <b>12</b> Antonio Lírio da Silva<br>Hildete Conceição S. de Jesus<br>Paulo Roberto dos S. Silveira<br>Therezinha S. C. Bittencourt  | <b>18</b> Amaury Geraldo<br>Janete Franco de Moraes<br>Klaudius da Rocha Dib<br>Maria Aparecida de Oliveira | <b>28</b> Avani Ribeiro Camilo<br>Fátima de Souza Chedid<br>Guilherme Ellery Neto<br>Humberto dos Santos<br>Jandira Carreira Freitas<br>Leda Maria C. dos S. Imbrosio<br>Rodolpho Barbieri<br>Sergio Penha da Encarnação |
| <b>4</b> Dalva Ferreira de Souza<br>Gilberto Neves Pimentel<br>Mara Hoffmann<br>Marçal Ladario Vergara Lopes | <b>13</b> Maria Celeste F. Valente<br>Sergio Nilo Gomes Faria   | <b>19</b> Celia Varella Paulicelli<br>Diva de Oliveira  | <b>29</b> Akio Miyamoto<br>Manoel de Oliveira Pereira  |
| <b>5</b> Almenia Ferreira Lopes<br>Irene Gago Amaro<br>Lea Leite Ferreira                                    | <b>14</b> Consuelo G. M. da Costa<br>Dedima Louzada de Oliveira<br>Maria Helena M. de Souza   | <b>20</b> Alamier Salles da Silva<br>Alberto de Campos Mello  | <b>30</b> George Olavi de P. Sinivirta<br>Iracema Portes<br>Iraci Melo de Lima<br>Maria Elena Ribeiro de Melo<br>Nelson da Franca R. dos Anjos<br>Ricardo dos Santos Mattos  |
| <b>6</b> Ademir Martins de Franca<br>Aylton Vasconcellos Junior<br>Paulo Roberto Franco Felix                | <b>15</b> Abelardo Moreira<br>Ana Maria Santos Araujo<br>Maria Alice T. de Carvalho   | <b>22</b> Cibele Martins de O. Ramos  |  |
| <b>7</b> Denise Telles Ribeiro<br>Rogerio Nunes Pinto Nogueira   |   | <b>23</b> João Henrique Gonçalves<br>Jorge Mello da Costa   |  |
| <b>8</b> Hilton Borges Fortes Rocco<br>Lucia Helena de Araujo<br>Maria Alice Fernandes Neves                 |   | <b>24</b> Anna Dorothea Busmayer<br>Julio Pedro Vaz Esmeraldo<br>Valeria Flores Scaliso                     |  |
| <b>9</b> Sonia Maria C. de Carvalho  |   | <b>25</b> Adilson Pereira da Silva  |  |
|  |   | <b>25</b> Antonella Ferrari   |  |

**A** luz do salão do Tijuca Tênis Clube realça o branco impecável dos trajes dos associados, parentes e amigos, que chegam com belos sorrisos nos lábios. A tônica é a dança. Os pares rodam o espaço com porte elegante e leveza. Companheiros conversam, divertem-se, trazem à tona lembranças agradáveis e a tarde transcorre num clima de muita amizade.

Mãos se entrelaçam no momento em que todos cantam melodias que saúdam a chegada do novo ano, num desejo único de que a esperança, a fé, a paz, a caridade e a alegria estejam sempre presentes em cada lar e em cada coração.



## Convênios com a Apel



### DANÇA DE SALÃO

Continua em vigor o convênio com a Academia de Dança Stelinha Cardoso - Av. Mal Floriano, 42 - sobrado - Centro - Tel.: 2223-4066.

A dança estimula as funções psicomotoras, desenvolve a expressividade corporal, melhora o equilíbrio e tudo o mais.

Não dançar faz mal à saúde.

A APEL garante 50% da mensalidade.



SESI

Convênio APEL e Sesi-RJ - Saúde - Cultura - Lazer.

Desconto de 10% nas consultas médicas, nos serviços odontológicos e na área educacional.

Visite uma das unidades do Estado do Rio de Janeiro e veja outras atividades interessantes. Para isso, basta comprovar seu vínculo com a APEL.

## Atualize seu endereço!

Mantenha os dados pessoais atualizados, principalmente seu endereço. Ligue para (21)2263-2707 ou envie um e-mail para [cadastro@apelonline.com](mailto:cadastro@apelonline.com).

## Telefones Úteis

Eletros-Saúde	(21) 2138-6000
FABES	(21) 2179-4949
Plantão Assistencial do Fabes	(21) 9464-7255
Emergência da Vida UTI	(21) 3461-3030 0800 0253 130
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356
Eletros - Geral	(21) 2179-4700
Folha de Pagamento	(21) 2179-4780
Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900
Seguros	(21) 2514-5532
Ramais	4843 - 4839 - 5532

## Homenagem Póstuma

Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram.

**Alina Maria da Conceição Silva**  
(05/10/2013)

**Lucelea Pereira Areal**  
(18/10/2013)

**Maria Carmeli Cesar de Melo**  
(08/08/1912 - 26/09/2013)

**Alvarino de Araújo Pereira**  
(18/03/1923 - 18/12/2013)

**Amando Alves**  
(14/01/1942 - 26/12/2013)

**Berenice Pereira Lima**  
(04/08/1946 - 26/12/2013)

**Laurentino Mata**  
(08/09/1936 - 22/12/2013)

**Regina Helena de Oliveira Faria**  
(17/11/1948 - 22/12/2013)

**Florival de Lima**  
(14/03/1933 - 30/11/2013)



Associação dos Aposentados Participantes da Eletros - APEL

Avenida Presidente Vargas, 962 C 06 - Centro Rio de Janeiro RJ 20071-002 Telefax (21) 2263-2707

<http://www.apelonline.com>